

PROPOSTA PEDAGÓGICA – FORMANDO PROFISSIONAIS REFLEXIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ilma Lemos Pinheiro Lages

Instituição: Prefeitura de Montes Claros/MG/Secretaria Municipal de Educação
ilmalages@yahoo.com.br

Resumo: A pesquisa teve como objetivos compreender o processo de revisão das propostas pedagógicas das instituições de educação infantil, avaliando como se concretizava o currículo; avaliar uma formação continuada que levasse em conta os saberes produzidos pelos professores e a construção de práticas investigativas e reflexivas. A abordagem qualitativa teve como instrumento de coleta entrevistas e questionários semi-estruturados. Principais resultados: transformação dos espaços das instituições, maior participação política dos professores, gestão mais democrática e pedagogia de respeito às singularidades da infância.

Palavras-chave: educação infantil; proposta pedagógica; formação continuada

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como proposição apresentação no 25º Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação e 2º Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação, eixo temático “Política educacional e gestão escolar: política pública e gestão da educação básica”. Descreve uma investigação realizada pela autora na coordenação pedagógica como forma de avaliar o trabalho com crianças de zero a seis anos na rede pública de Montes Claros¹. A pesquisa realizada em 2007, envolveu 36 Centros Municipais de Educação Infantil-CEMEI, 26 escolas municipais da zona rural, 5 escolas municipais da zona urbana e 3 Centros de Convivência. Procurou indagar sobre a maneira como cada instituição vinha construindo sua proposta pedagógica: Quais as conquistas e avanços que a instituição vem obtendo na revisão de sua proposta pedagógica? Como os espaços e tempos escolares são organizados? Quais os desafios e entraves que impedem a instituição de alcançar êxito em seu projeto educativo? Qual o nível de interesse e de participação dos professores e das famílias na construção da proposta pedagógica?

OBJETIVOS

Teve como objetivos compreender o processo de revisão das propostas pedagógicas das instituições, avaliando a forma como cada qual organizava e concretizava o currículo para as crianças; avaliar o trabalho da educação infantil e verificar em que medida uma formação continuada que levasse em conta os saberes produzidos pelos professores, pudesse incentivar a construção de práticas investigativas e reflexivas.

METODOLOGIA

A metodologia de abordagem qualitativa, privilegiou a processualidade do estudo e considerou o caráter interpretativo e dialógico da pesquisa pedagógica. Propôs: formação continuada dos profissionais, reflexão na e sobre a prática, construção de plano de ação e como procedimentos para avaliação: observação em todas as instituições; entrevistas e questionários semi-estruturados aos seguintes sujeitos participantes: diretores das instituições e supervisores pedagógicos de cada instituição.

REFERENCIAL TEÓRICO

Estudos realizados sobre a construção do projeto político pedagógico apontam para a necessidade de se conceber a escola como espaço de reflexão coletiva (VEIGA, 2004). Na educação infantil, autores como Kramer, Kishimoto, Oliveira e outros descrevem ser necessário oferecer um currículo que contemple oportunidades de aprendizagem que tragam ricas interações para a criança e explicita as intenções educativas orientando a prática pedagógica. A organização do currículo deve mediar a realidade da criança e o meio social mais amplo, dialogar e respeitar as suas singularidades. A proposta pedagógica é um caminho, deve perguntar e também buscar resposta; o diálogo deve possibilitar novas construções, revelar os desafios encontrados, expressar os valores que a constitui, descrever sua história e apontar experiências acumuladas (KRAMER, 2000). Giroux (1997); Contreras (2002) alertam para a necessidade de se construir a profissionalidade docente considerando a autonomia do professor.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Os resultados sinalizaram que a formação que reflete na e sobre a prática contribui eficazmente para a mudança; para a necessidade de se considerar os saberes e os fazeres docentes, tornando o professor da educação infantil mais reflexivo e crítico. O repensar da organização dos espaços na educação infantil, trouxe transformações implicando em ambientes mais alegres e acolhedores. Além das mudanças estruturais para se construir uma melhor pedagogia para a infância, incentivou a participação política dos profissionais, fomentou o diálogo e possibilitou a criação de espaços mais democráticos da gestão escolar. Trouxe pistas para se concluir que no processo de construção da ação pedagógica na educação infantil, é necessário que a gestão seja democrática, que os profissionais participem e reflitam sobre suas propostas e ações e considerem as perspectivas infantis. Serviu também de base para a construção de um referencial curricular para a educação infantil para as instituições de Montes Claros.

(Endnotes)

- 1 Montes Claros é um município situado ao Norte de Minas Gerais, com 363.227 habitantes. É considerado centro urbano do Norte de Minas, por apresentar características de uma capital regional. Atualmente, o atendimento da educação infantil no sistema municipal de ensino (rede pública) está em torno de 10.000 crianças de 0 a 5 anos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONTRERAS, José. Autonomia de professores. Tradução de Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2002.

GIROUX, Henry A. *Os profissionais como intelectuais* :Rumo a uma pedagogia criticada aprendizagem.Porto Alegre:Artmed,1997.

KRAMER, Sônia. A Infância e sua singularidade. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Ensino Fundamental de 9 anos:orientações para a inclusão da criança de 6 anos de idade. Brasília: MEC/SEB, 2007.

_____ Propostas pedagógicas ou curriculares de educação infantil- Para retomar o debate. ANPED, 2000. In:-www.anped.org.br/reunioes/24/T0752393686166.doc

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. *Educação Infantil: fundamentos e métodos*. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

VEIGA, Ilma Passos A. (Org). *Projeto político-pedagógico: uma construção possível*. 17. ed. Campinas: Papyrus, 2004